

TELEATENDIMENTO E INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO RN

TELE ASSISTANCE AND INTERPROFESSIONALITY AS HEALTH EDUCATION STRATEGIES FOR TACKLING THE COVID-19 PANDEMIC IN RN

Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal, RN, Brasil
larissaaraujofg@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4197-754X>

Eliana Costa Guerra

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal, RN, Brasil
elianacostaguerra@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8368-488X>

Lucas Cavalcante de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal, RN, Brasil
lucascavalcantedesousa@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3000-8586>

Maria Ângela Fernandes Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal, RN, Brasil
mangelaf50@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6142-948X>

Amanda de Medeiros Amancio

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal, RN, Brasil
amandamedeirosufrn@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5849-298X>



RESUMO

O presente estudo teve como objetivo relatar a importância da interprofissionalidade em um projeto de extensão de teleatendimento no enfrentamento à pandemia da COVID-19 no Rio Grande do Norte (RN). Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir dos dados de um projeto de teleatendimento com equipes interprofissionais de saúde, durante a pandemia da COVID-19 no RN, no período de 24 de março a 29 de agosto de 2020. Participaram 466 integrantes, provenientes de 11 cursos da área da saúde, de instituições públicas e privadas de ensino superior. Os participantes atuaram em equipes interprofissionais no atendimento aos usuários do RN, sendo as maiores demandas relativas a sinais e sintomas da COVID-19 (37,79%). Com isso, o projeto proporcionou uma experiência interprofissional aos integrantes, o que pode estimular práticas colaborativas em saúde. Além disso, contribuiu com a população do RN, oferecendo informações atualizadas e com respaldo científico sobre a COVID-19.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Educação em Saúde, COVID-19.

ABSTRACT

The present study aimed to report the importance of interprofessionality in a teleservice extension project in the face of the COVID-19 pandemic in the Rio Grande do Norte (RN). This is a descriptive study of the experience report type, based on data from a telecare project with interprofessional health teams, during the COVID-19 pandemic in RN, from March 24 to August 29, 2020. 466 members participated, from 11 courses in the health area, from public and private institutions of higher education. Participants worked together in interprofessional teams in the care of RN users, with the most received demands being related to signs and symptoms of COVID-19 (37.79%). With this, the project provided an interprofessional experience to the members, which can stimulate collaborative practices in health. In addition, it contributed to the population of RN, providing updated information with scientific support about COVID-19.

Keywords: Interprofessional Education, Health Education, COVID-19.

Introdução

A telessaúde refere-se à utilização de tecnologias da informação e da telecomunicação para realizar serviços das diversas áreas da saúde (Araújo & Arruda, 2020). Historicamente, esse recurso se restringiu à interação entre médico e paciente a partir de vídeo e áudio, sobretudo, em teleconsultas. No entanto, essa área foi ampliada para outros serviços, como treinamentos e informações em saúde para os profissionais de saúde e para os pacientes (Caetano *et al.*, 2020).

Nesse contexto, tem-se o teleatendimento, definido como a transmissão de informações a distância a partir de tecnologias, podendo conectar pessoas de diferentes lugares. Esse tipo de atendimento pode ser usado para aprimorar a prestação de cuidados em saúde, em países que estão em desenvolvimento, bem como em locais com baixa densidade populacional ou com limitações de acesso aos serviços de saúde, sendo uma forma simples, viável e econômica de facilitar o acesso à assistência (Bueno *et al.*, 2020; Elson *et al.*, 2018).

A pandemia do coronavírus (COVID-19) tem transformado rapidamente os sistemas de saúde do mundo inteiro e a telessaúde tem sido um dos principais recursos utilizados durante esse período em que o distanciamento e o isolamento social constituem intervenções coletivas de prevenção a essa doença (Mann *et al.*, 2020). Por esse motivo, o uso de teleatendimentos e de teleconsultas vem aumentando rapidamente nesse cenário, permitindo assistência ao paciente de maneira ágil e acesso a informações de qualidade, evitando-se aglomerações e deslocamento desnecessários de pessoas, desafogando as unidades de saúde, protegendo os profissionais e os pacientes, bem como respeitando o distanciamento e o isolamento social (Bueno *et al.*, 2020).

Apesar da gravidade do momento, a propagação de notícias inverídicas mantém-se frequente no Brasil e no mundo, durante a pandemia do novo coronavírus, sobretudo por meio das redes sociais. Esse cenário fez a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominar esse fato "infodemia", considerado como a divulgação massiva de informações falsas que comprometem, inclusive, a credibilidade de notícias baseadas em evidências científicas. Essa desinformação pode influenciar o comportamento dos indivíduos e suas atitudes no sentido de seguir ou não as medidas de cuidado embasadas em pesquisas científicas (Galhardi *et al.*, 2020).

Percebe-se, com isso, que a evolução dos meios de comunicação e a maior facilidade de aquisição e de compartilhamento de informações nas mídias sociais permitiram a popularização das *fake news* (em português, notícias falsas), uma vez que são compartilhadas de forma rápida e, conseqüentemente, multiplicadas na sociedade. Nesse contexto, a informação precisa e verdadeira destaca-se como uma questão fundamental ao permitir orientação à população para combater e prevenir doenças, bem como acalmar os indivíduos, evitando-se situações de temores desnecessários (Sousa Júnior *et al.*, 2020).

Nesse cenário, um potencial aliado no combate às *fake news* consiste no trabalho interprofissional, que se caracteriza por ser realizado por uma equipe de saúde com indivíduos de áreas e formações diferentes guiados por um objetivo comum com vistas à resolução de problemas, que demandam habilidades específicas, comuns e colaborativas (Farias *et*

al., 2018). Quando realizado de maneira efetiva, esse modo de trabalhar pode reduzir custos e melhorar a qualidade do cuidado dos usuários (Araújo *et al.*, 2017). Por isso, sua importância, sobretudo em tempos de pandemia da COVID-19.

Em face do exposto, estratégias de teleatendimento com equipes interprofissionais têm sido utilizadas desde o início da pandemia como alternativa para um maior esclarecimento dos usuários, com informações baseadas em evidências científicas acerca da COVID-19, permitindo, assim, o uso dessa ferramenta para o campo da promoção da educação em saúde, ainda mais necessária num contexto pandêmico (Caetano *et al.*, 2020; Fernandes *et al.*, 2015). Desse modo, o presente estudo tem como objetivo relatar a importância da interprofissionalidade em um projeto de teleatendimento no enfrentamento à pandemia da COVID-19 no Rio Grande do Norte (RN).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir dos dados de um projeto de teleatendimento com equipes interprofissionais de saúde que ocorreu no período de 24 de março a 29 de agosto de 2020, durante a pandemia de COVID-19, no Rio Grande do Norte.

No contexto da pandemia do novo coronavírus, a Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) do RN contou com a parceria de instituições de ensino para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e de apoio a profissionais de saúde e à população. Dentre as diversas ações, foi desenvolvido o "Disque Prevenção ao Coronavírus RN", que consistiu numa central telefônica estruturada pela gestão estadual que contava com 3 ramais; o primeiro destinado a prestar informações e esclarecimentos, o segundo, a realizar acolhimento psicológico e, o terceiro, a orientar pessoas que buscavam efetuar doações ao programa RN+Solidário. Por apresentar maior demanda, o primeiro ramal, de informações e esclarecimentos, foi vinculado ao projeto de extensão "Controle da COVID-19: teleatendimento na rede de apoio ao SUS", fruto de parceria da SESAP-RN com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Com o funcionamento do ramal de informações e esclarecimentos, a partir de ligações gratuitas recebidas pela central de teleatendimento, a população tinha acesso a informações sobre prevenção, sintomas, fluxos assistenciais e protocolos relativos à COVID-19. A parceria interinstitucional mobilizou profissionais da saúde, docentes e discentes de cursos da área da saúde de diferentes instituições. Para a otimização das atividades, os integrantes do projeto foram divididos em diferentes cargos, sendo eles teleatendentes, tutores, monitores e coordenadores.

Os teleatendentes – estudantes de graduação dos diversos cursos da saúde e de várias instituições de ensino superior – realizavam a função de atender às demandas da população acerca da pandemia causada pelo novo coronavírus. Os tutores orientavam os estudantes, sanavam dúvidas quando necessário e estimulavam discussões coletivas com os alunos sobre questões ligadas à COVID-19, nos grupos em que estavam inseridos. Essas discussões ocorriam à medida que era divulgada alguma informação nova a respeito da doença ou quando os televigilantes surgiam com alguma pauta sobre um atendimento realizado, por exemplo, envolvendo tanto estudantes quanto tutores. Os coordenadores eram responsá-

veis por toda a gestão do projeto. Os monitores, integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade), auxiliaram os coordenadores na organização e na logística do projeto.

Para facilitar os processos de gestão e de comunicação entre os integrantes, foi criado um servidor na plataforma virtual Discord, pelo qual todos os novos participantes do projeto eram orientados a entrar no sistema, e, a partir daí, eram direcionados para seu grupo específico. No sistema, havia a aba específica para a equipe de coordenação, na qual os coordenadores e os monitores discutiam e realizavam reuniões sobre questões relativas ao projeto. Além disso, também foi criada uma aba no Discord chamada de "Biblioteca COVID-19", em que determinados monitores eram responsáveis por postar frequentemente notícias, boletins epidemiológicos, decretos, portarias, notas e protocolos atualizados referentes à doença do novo coronavírus, a partir de fontes confiáveis, a fim de se disponibilizar informações verdadeiras sobre o tema para consulta dos integrantes.

Como pré-requisito para fazer parte do projeto, os estudantes realizaram uma capacitação online sobre o tema, a partir do curso "Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19", da plataforma AVASUS, o qual abordava questões importantes acerca da doença, como histórico, principais sinais e sintomas, medidas de prevenção, entre outros tópicos. Caso o teleatendente apresentasse dúvidas durante o atendimento, ele poderia saná-las com os tutores que estavam à disposição.

O grupo de atendentes foi dividido em escalas com horários diferentes, conforme sua disponibilidade de tempo, com carga horária mínima de 8h semanais, a fim de atenderem entre às 7h da manhã até às 23h durante todos os dias da semana. A divulgação da central de atendimento para a população foi realizada tanto pelas redes sociais quanto por alguns jornais televisivos locais.

Resultados

De 24 de março a 29 agosto de 2020, foram registradas 4.425 ligações de todo o Estado do RN pelo projeto de extensão "Controle da COVID-19: teleatendimento na rede de apoio ao SUS" da UFRN em parceria com a SESAP-RN. Desse total, 3.393 chamadas foram atendidas com sucesso pelos teleatendentes, e 1.032 foram abandonadas ou não foram completadas por razões diversas, principalmente por falha na rede de comunicação. Não foi possível obter os dados sociodemográficos da população atendida.

A partir da Tabela 1, é possível se observar que as demandas mais frequentes estão relacionadas aos sinais e sintomas da COVID-19, representando 39,79% das ligações efetuadas com sucesso. Em seguida, as dúvidas mais recorrentes; elas foram sobre os locais e períodos para realização do exame para a detecção da doença, e sobre medidas de prevenção individuais e coletivas, ambas representando 13,6% das ligações. Os principais locais indicados para a realização de exames para diagnóstico da doença foram o Instituto de Medicina Tropical do Rio Grande do Norte e as unidades de saúde mais próximas do usuário. Houve, ainda, ligações por parte da comunidade com dúvidas sobre onde e como denunciar locais que não estavam seguindo o protocolo de biossegurança estabelecido pelo Governo do Estado.

Tabela 1 – Principais demandas dos atendimentos.

Demandas	n	%
Sinais e sintomas da COVID-19	1350	39,79
Locais de realização de exames para o diagnóstico da COVID-19	461	13,60
Medidas preventivas individuais e coletivas	461	13,60
Serviços de saúde para atendimento de indivíduos com COVID-19 (suspeitos e confirmados)	373	11,00
Dúvidas sobre Decretos, Normas Técnicas, Boletins Epidemiológicos, Auxílio Emergencial e outros	204	6,00
Grupos de risco	153	4,50
Fisiopatogenia e características gerais da COVID-19	149	4,40
Denúncias sobre aglomerações, alimentos e outros	75	2,20
Outros	166	4,90
Total	3393	100

Fonte: Autoria própria (2021).

De acordo com a Tabela 2, pode-se observar que o projeto contou com um total de 466 integrantes, dos quais a maioria era do sexo feminino (64,38%), estudantes de graduação (89,27%), da instituição de ensino Universidade Potiguar (45,71%) e do curso de Medicina (40,13%).

Tabela 2 – Distribuição dos membros do projeto de teleatendimento de acordo com as variáveis sexo, categoria, instituição e curso de graduação.

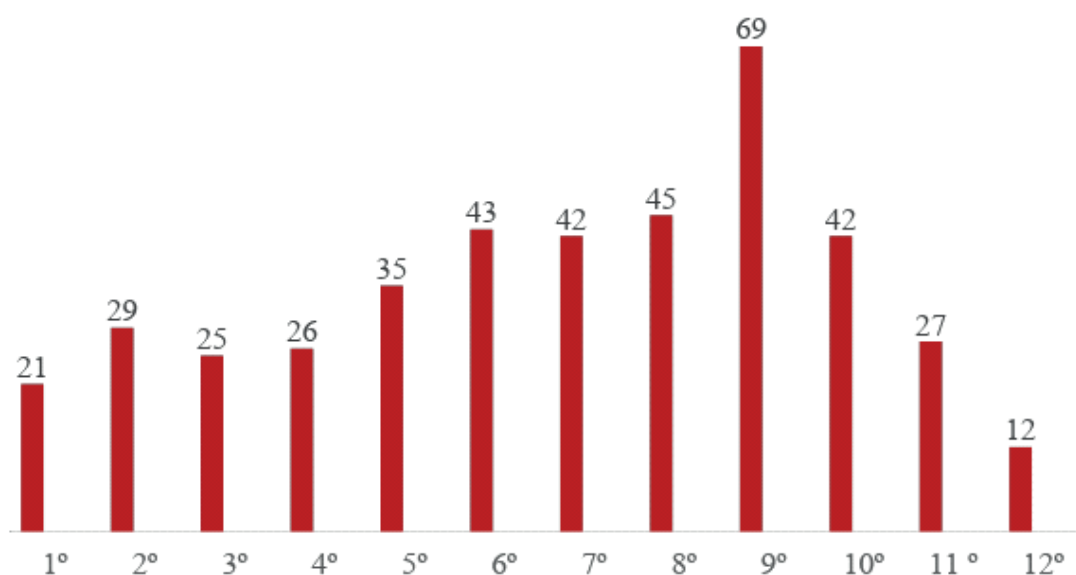
Variável	n	%
Sexo		
Feminino	300	64,38
Masculino	166	35,62
Categoria		
Estudante	416	89,27
Profissional da saúde	50	10,73
Instituição		
Universidade Potiguar (UNP)	213	45,71
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	181	38,84
Centro Universitário Facex (UNIFACEX)	24	5,15
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)	15	3,22
Outras (Faculdade Nova Esperança (FACENE), Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Faculdades Integradas de Patos (FIP), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN))	33	7,08
Curso de graduação		
Medicina	187	40,13
Enfermagem	94	20,17
Odontologia	58	12,45
Fisioterapia	35	7,51
Nutrição	31	6,65
Farmácia	20	4,29
Fonoaudiologia	12	2,58
Outros (Psicologia, Serviço Social, Biomedicina, Biologia)	29	6,22
Total	466	100

Fonte: Autoria própria (2021).

Embora o projeto de extensão tenha sido desenvolvido pela UFRN, a Universidade Potiguar (UNP) foi a instituição que apresentou maior quantidade de voluntários, totalizando 213 (45,71%), seguida da UFRN, com 181 (38,84%). O quantitativo de participantes oriundos de instituições públicas de ensino, ou seja, UFRN, FACISA e UERN, totalizou 43,35%, enquanto os oriundos das instituições privadas de ensino constituíram mais da metade da amostra, atingindo 56,65% do total.

Com relação ao curso de graduação, a partir da Tabela 2, é possível se observar que houve a participação de integrantes de várias áreas da saúde e afins, totalizando 11 cursos. Entre eles, Medicina (40,13%), Enfermagem (20,13%) e Odontologia (12,45%) foram os cursos com maior número de representantes, seguidos por Fisioterapia (7,51%), Nutrição (6,65%), Farmácia (4,29%), Fonoaudiologia (2,58%) e outros cursos (6,22%).

Figura 1 – Distribuição dos estudantes envolvidos de acordo com o período da graduação.



Fonte: Autoria própria (2021).

Conforme exposto na Figura 1, o maior percentual (16,59%) de estudantes envolvidos no projeto estava no 9º período dos seus cursos de graduação. No entanto, o projeto contemplou alunos de todos os períodos, sem restrições. Como todos os participantes realizaram a capacitação com o curso sobre a COVID-19, não foi percebida diferença de dificuldade entre os estudantes.

Discussão

No trabalho desenvolvido, foi possível identificar grande potencial de aplicação das práticas de ensino interprofissionais, à medida que aproximava e permitia discussões entre discentes, docentes e profissionais de diversas áreas da saúde, sobre as necessidades dos usuários em um momento tão adverso como o contexto pandêmico.

O trabalho em uma equipe interprofissional em saúde, dessa forma, é considerado um dos pontos fortes do projeto, uma vez que os participantes de diversos cursos, períodos e graus de formação estavam juntos em um grupo tutorial, trabalhando com o mesmo objetivo, e discutindo temas e participando de estudos de caso.

Nesse contexto, a prática colaborativa fomenta o desenvolvimento do trabalho interprofissional em saúde. Ambos são importantes como estratégias de atuação no enfrentamento às constantes questões desafiadoras da saúde, a exemplo da pandemia da COVID-19 (Stierli *et al.*, 2020). A interdisciplinaridade se dá a partir da integração de saberes, enquanto a interprofissionalidade se desenvolve por meio da integração de práticas, mediante articulação de diversas profissões (Costa *et al.*, 2015). Esses profissionais atuam articulando áreas de formação e prática, centradas nas necessidades do usuário, bem como na dinâmica dos serviços de saúde (Guraya & Barr, 2018).

Estudos apontam mudanças significativas no perfil de profissionais formados a partir do ensino interprofissional. Acredita-se que possibilitar a abordagem de questões ético-políticas, diante do constante desafio de aliar conhecimento, habilidade e competência com as necessidades sociais e de saúde da população, possa contribuir para formar trabalhadores mais conscientes de seu papel no SUS, a partir do diálogo crítico entre as equipes, e focado no cuidado integral do paciente (Barros, Spadacio & Costa, 2018).

Assim, durante a pandemia do novo coronavírus, o trabalho interprofissional pôde constituir um método de trabalho eficaz a ser utilizado pelos profissionais da saúde, a fim de prezar pelo cuidado centrado no paciente e na segurança deste (Campoe, 2020). Esse trabalho colaborativo torna-se ainda mais importante no combate a essa doença, haja vista suas manifestações sistêmicas, sendo necessária uma equipe de saúde com profissionais de diferentes áreas para tratar os pacientes de maneira mais eficiente e integral (Kabeerdoss *et al.*, 2021).

Não foram encontrados estudos brasileiros com metodologia semelhante, porém um estudo realizado por Kent, George, Lindley e Brock (2020) relatou a realização de um *workshop* remoto sobre asma, a partir de um caso clínico, feito com estudantes de Medicina e de Farmácia da Austrália. Foram divididos grupos de 16 estudantes com profissionais facilitadores, em um grupo interprofissional, em que os alunos deveriam avaliar o controle da asma do paciente, descrever como o profissional deveria comunicar as necessidades de saúde do paciente e desenvolver colaborativamente um plano de tratamento para aquele caso. Esse estudo indicou que é possível utilizar e estimular a prática colaborativa em saúde por meio virtual. Isso elucida a importância da utilização das tecnologias da informação para promover iniciativas interprofissionais, que são importantes, sobretudo, no cenário pandêmico da COVID-19.

Outra potencialidade consiste no fato de que, embora o projeto de extensão retratado neste artigo tenha sido iniciativa de uma instituição pública federal, mais de 56% dos membros efetivos advinham de instituições privadas. Isso ocorreu devido às parcerias realizadas com instituições de ensino superior, as quais divulgaram o projeto em seus portais de notícias e incentivaram os estudantes a participarem.

Pesquisas indicam que nem todas as instituições privadas possuem a extensão universitária como política institucional, uma vez que a maioria geralmente se dedica apenas às atividades de ensino tradicionais (Lorenzo, Fonseca & Sousa, 2007). Nesse sentido, iniciativas como essa são importantes não apenas na oportunização de vivências que integrem a universidade com a sociedade, mas também para estimular, nos alunos dessas instituições, o desenvolvimento de ações colaborativas, envolvendo saberes específicos distintos, trazendo para o espaço de intervenção acadêmica a lógica da interprofissionalidade.

Não obstante, alguns autores relatam dificuldades na efetivação do trabalho interprofissional, motivadas principalmente pelo distanciamento entre a academia e os serviços de saúde (Paro & Pinheiro, 2018). Nesse sentido, acredita-se que projetos como o apresentado neste artigo podem contribuir para a diminuição dessa lacuna entre academia e serviço, visto que possuem como questões centrais a necessidade de saúde da população, a divulgação de conteúdos científicos, o desenvolvimento de estratégias de apoio ao usuário e a

articulação entre universidades e serviços de saúde.

Outro ponto a se refletir sobre o trabalho desenvolvido por meio da central de teleatendimento diz respeito à importância das informações repassadas aos usuários, em um contexto assistencial complexo. O grande questionamento acerca das manifestações clínicas da doença elucida a dúvida popular relativa a uma patologia até então desconhecida, aliada à disseminação desenfreada de notícias falsas nesse período (Sousa Júnior *et al.*, 2020). Assim, em parceria com a SESAP-RN e o PET-Saúde/Interprofissionalidade, o projeto oportunizou o acesso da população a informações seguras, contribuindo para o isolamento social, tão necessário para o controle da disseminação do vírus.

Além disso, o teleatendimento propiciou a um grupo de discentes a interação prática com as reais demandas de saúde dos usuários, dialogando com evidências científicas e arranjos organizativos dos serviços de saúde, bem como permitiu a utilização da telessaúde tanto por estudantes quanto por profissionais de saúde, o que pode ter contribuído na formação acadêmica e profissional desses integrantes.

Considerações finais

Como conclusão, acredita-se que o projeto contribuiu para a educação em saúde da população do Rio Grande do Norte, por meio do repasse de informações baseadas em evidência científica acerca de prevenção, sinais e sintomas, bem como sobre as normas e os fluxos de atendimento dos serviços de saúde locais, no enfrentamento à pandemia da COVID-19. Além disso, esse projeto também proporcionou uma experiência colaborativa interprofissional aos integrantes, principalmente com discussões acerca da pandemia do novo coronavírus, envolvendo profissionais e estudantes dos diversos cursos da saúde, mediadas por plataformas digitais. Isso pode ter incentivado a prática interprofissional, sobretudo nesses acadêmicos, contribuindo para sua formação profissional, com conhecimentos vistos além da sala de aula, e lhes estimulado o trabalho colaborativo com foco no cuidado integral dos pacientes. Por fim, destaca-se que esse projeto pode ter contribuído, ainda, na habilidade de comunicação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- Araújo, A. D. I. R.; Arruda, L. S. N. S. (2020). Teleatendimento como ferramenta de monitoramento de casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 57807–57815. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-259>.
- Araújo, T. A. M.; Vasconcelos, A. C. C. P.; Pessoa, T. R. R. F.; Forte, F. D. S. (2017). Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 21(62), 601–613. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0295>.
- Barros, N. F.; Spadacio, C.; Costa, M. V. (2018). Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. *Saúde Em Debate*, 42(especial), 163–173. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s111>

Bueno, W. H. C.; Padoveze, I.; Marinho, F. P.; Pontes, K. V. Z.; Melo, E. C.; Tashima, C. M.; Moreira, R. C.; Melo, S. C. C. S.; Silva, N. M. M. G. (2020). Central de teleatendimento em combate à pandemia de COVID-19: experiência no norte do Paraná. *Revista Aproximação*, 2(4), 42–47. <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6583>.

Caetano, R.; Silva, A. B.; Guedes, A. C. C. M.; Paiva, C. C. N.; Ribeiro, G. R.; Santos, D. L.; Silva, R. M. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), e00088920. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00088920>.

Campoe, K. (2020). Interprofessional collaboration during covid-19. *MEDSURG Nursing*, 29(5), 297–298. <https://www.proquest.com/openview/4d7ea565c50aebbfca0e90d4ea-898fe0/1?pq-origsite=gscholar&cbl=30764>.

Costa, M. V.; Patrício, K. P.; Câmara, A. M. C. S.; Azevedo, G. D.; Batista, S. H. S. S. (2015). Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19(supl 1), 709–720. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>.

Elson, M. J.; Stevenson, E. A.; Feldman, B. A.; Lim, J.; Beck, C. A.; Beran, D. B.; ... Boyd, C. M. (2018). Telemedicine for Parkinson's Disease: Limited Engagement Between Local Clinicians and Remote Specialists. *Telemedicine and E-Health*, 24(9), 722–724. <https://doi.org/10.1089/tmj.2017.0210>.

Farias, D. N.; Ribeiro, K. S. Q. S.; Anjos, U. U.; Brito, G. E. G. (2018). Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(1), 141–162. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-solo0098>.

Fernandes, S.; Dolejal, B. A.; Silva, D. C.; Ferigolo, M.; Barros, H. M. T. (2015). Os benefícios obtidos com a parada do uso de drogas por usuários de um serviço de teleatendimento. *Aletheia*, 46, 66–73. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100006#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20ser%20um%20fator,indiv%C3%ADuo%20a%20seguir%20o%20tratamento.

Galhardi, C. P.; Freire, N. P.; Minayo, M. C. S.; Fagundes, M. C. M. (2020). Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2), 4201–4210. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>.

Guraya, S. Y.; Barr, H. (2018). The effectiveness of interprofessional education in healthcare: A systematic review and meta-analysis. *The Kaohsiung Journal of Medical Sciences*, 34(3), 160–165. <https://doi.org/10.1016/j.kjms.2017.12.009>.

Kent, F.; George, J.; Lindley, J.; Brock, T. (2020). Virtual workshops to preserve interprofessional collaboration when physical distancing. *Medical Education*, 54(7), 661–662. <https://doi.org/10.1111/medu.14179>.

Kabeerdoss, J.; Pilania, R. K.; Karkhele, R.; Kumar, T. S.; Danda, D.; Singh, S. (2021). Severe COVID-19, multisystem inflammatory syndrome in children, and Kawasaki disease: immunological mechanisms, clinical manifestations and management. *Rheumatology International*, 41(1), 19–32. <https://doi.org/10.1007/s00296-020-04749-4>

Lorenzo, H. C.; Fonseca, S. A.; Sousa, C. M. (2007). A Atividade de Extensão nas Instituições de Ensino Superior Privado: Um Estudo sobre a Cooperação Uniara – Meio Produtivo na Região de Araraquara, SP. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 11(1), 81. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2007.v11i1.232>.

Mann, D. M.; Chen, J.; Chunara, R.; Testa, P. A.; Nov, O. (2020). COVID-19 transforms health care through telemedicine: Evidence from the field. *Journal of the American Medical Informatics Association*, 27(7), 1132–1135. <https://doi.org/10.1093/jamia/ocaa072>.

Paro, C. A.; Pinheiro, R. (2018). Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 22(supl 2), 1577–1588. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0838>

Sousa Júnior, J. H.; Raasch, M.; Soares, J. C.; Ribeiro, L. V. H. A. S. (2020). Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, 13(2), 331–346. <https://doi.org/10.9771/cp.v13i2.35978>.

Stierli, S.; Buss, I.; Redecker, H.; Baumberger, M.; Blättler, E.; Selb, M.; ... Schwegler, H. (2020). Insights from an interprofessional post-COVID-19 rehabilitation unit: A speech and language therapy and respiratory medicine perspective. , 52(9), jrm00100. <https://doi.org/10.2340/16501977-2735>.

DATA DE SUBMISSÃO: 24/03/2022

DATA DE ACEITE: 01/12/2022